



Editorial

Dossiê: Música, Linguagem e Sociedade

É com satisfação que apresentamos a décima sexta edição do periódico E-Hum, referente ao primeiro semestre de 2016. Abrimos o editorial comemorando a publicação de mais um Dossiê especial: Música, Linguagem e Sociedade. O periódico, na sua perspectiva multidisciplinar, busca nessa edição contribuir com a produção acadêmica sobre a música enquanto área privilegiada de abordagem. Na seção de artigos livres, apresentamos cinco contribuições com temáticas bem diversas. O artigo de Luiz Henrique Ozanam e Edson José Carpinteiro Rezende aborda a joalheria em Minas Gerais no século XVIII. Inferindo que as joias possuem diversos significados, os autores demonstram como esses ornamentos refletem uma sociedade mestiça tanto nos modos de fazer desses artefatos quanto na circulação dos diferentes sentidos atribuídos aos seus usos. Ainda sobre o século XVIII, temos a contribuição de Soelis Teixeira do Prado Mendes e Cristiane Benones de Oliveira, analisando a documentação setecentista, especialmente, o processo intitulado *De Genere Vita et Moribus*, de Francisco de Paula Meireles (1779). As autoras, por meio dessa documentação, fazem análises filológicas sobre o desenvolvimento da grafia e da língua portuguesa em seus diferentes sentidos que se configuram a partir da análise linguística. Já a colaboração de Rayane Soares Rosário, Bruna Caldas Cordeiro e Simone Isabel Batista da Cruz analisa as transformações arquitetônicas e culturais nos espaços museais. As autoras discutem, em perspectiva teórica, a influência da arquitetura na reconfiguração simbólica dos espaços culturais, o que demonstra questões relacionadas à cenarização dos bens culturais, a reapropriação de valores e as disputa pelo poder na cultura do turismo. A quarta contribuição, de Sara Luiza Teixeira Marques, retrata o modernismo mineiro na década de 1930. Por meio de jornais de época, a autora busca analisar os referenciais regionais para identificar a construção de uma identidade modernista fragmentada na cultura brasileira. Nesse sentido, analisando os Salões da Cidade de Belo Horizonte, Sara demonstra a construção de uma identidade modernista mineira. Para finalizar a seção de contribuições livres, a resenha de Fábio Liberato de Faria Tavares retrata o livro organizado por Laura Nogueira Oliveira. Na visão de Fabio, o livro constitui um excelente referencial de metodologia da história oral a partir do estudo da trajetória de estudantes negros de química no CEFET-MG entre os anos de 1964 a 1978.

Voltando a seção do Dossiê, apresentamos os estudos musicais como objeto de pesquisa de outras áreas do conhecimento. Antropólogos voltados para o estudo da etnomusicologia, historiadores e sociólogos dando enfoque à música enquanto fonte/objeto em relação à cultura e à sociedade, e filósofos que trabalham no campo da linguagem musical, dentre outros diálogos, trazem à tona objetos de estudo que dialogam com a música ou com as diversas conexões entre esta e as diferentes sociedades no tempo. Assim, a música se define como campo de pesquisa por meio do qual se problematiza uma variedade de temáticas e metodologias próprias às diferentes áreas de abordagens. Mesmo em diálogo com outras disciplinas, tais como, filosofia, psicologia, sociologia, história ou antropologia, o foco se mantém atrelado às questões próprias à arte musical e de sua linguagem socialmente contextualizada. De acordo com as tabelas de áreas do Cnpq, a Música está definida dentro da grande área de Linguística, Letras e Artes. Portanto, Teoria Musical, Musicologia, Educação Musical, Práticas Interpretativas, Música e Saúde, Música e Tecnologia, Produção Musical e Gestão Musical compõem os seus diferentes campos de conhecimento. Todos estes com suas particularidades, mas que às vezes apresentam fronteiras tênues, pois com o avanço da pesquisa em música, as análises passaram a dialogar entre si ao passo em que os trabalhos tomam a complexidade na construção do objeto de análise. É com essas palavras que apresentamos o Dossiê “Música, Linguagem e Socie-



dade”, organizado pelo professor Loque Arcanjo Júnior que nos abrilhanta com suas palavras.

Prezado leitor, é com muita satisfação que apresentamos este dossiê da Revista E-Hum. Os artigos que o compõem expressam a vitalidade dos estudos que envolvem as complexas relações entre música, linguagem e sociedade. A diversidade dos textos aqui publicados faz dialogar diferentes campos do conhecimento tais como: história social da cultura, musicologia e estética musical. Os objetos construídos nestes artigos são resultados de pesquisas acadêmicas atuais que inovam os estudos sobre a música, pois a partir de perspectivas interdisciplinares demonstram que a produção musical pode ser um instrumento para pensar temáticas aparentemente apartadas da criação artística.

O artigo de Gustavo Nápoli nos mostra como as relações entre a prática musical sinfônica e a história da cidade de Belo Horizonte estão conectadas. Nesse estudo, é possível identificar os diferentes significados da música de orquestra para a capital mineira ao longo do século XX. O autor busca fazer uma análise da trajetória de músicos, de repertórios e das imagens construídas sobre a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais tendo como pano de fundo os discursos oficiais em torno do papel da Orquestra para a história cultural da cidade.

O texto de Ronaldo Cadeu destaca como o ambiente da cultura vienense de fins do século XIX foi decisivo para os diálogos fecundos entre a filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein e música de Arnold Schoenberg. Desta forma, o autor apresenta ao leitor a relevância do debate em torno da linguagem enquanto campo de estudo da filosofia e, ao mesmo tempo, destaca que revisitar esta reflexão filosófica é um caminho fértil para compreensão de movimentos musicais no contexto da modernidade do século XX.

Jonatha Maximiniano explicita um campo que vem sendo aos poucos explorado pelos estudos musicais em especial pela musicologia: a historiografia. No propósito de “desnaturalizar” o estudo da música brasileira, o autor apresenta criticamente a “história da música” produzida por dois precursores no Brasil: Guilherme de Mello e Renato Almeida. Maximiliano demonstra e contextualiza os discursos historiográficos destes musicólogos e esclarece como estes partiam de olhares situados num tempo no qual as ideias raciais eram fulcrais para a construção de interpretações acerca da música brasileira, a partir de fins do século XIX e início do século XX. Esta historiografia da música aponta ainda para a necessidade da crítica histórica para o estudo da música no Brasil ao constatar a permanência destas perspectivas racialistas em nosso tempo presente.

Nelson Soares traz como objeto de pesquisa um estudo que apresenta a música como forma de representação social. O rock dos Titãs torna-se uma lente para se perceber como nos anos 1980 a juventude representava as questões políticas e sociais e ao mesmo tempo se autorrepresentava. O álbum “Cabeça Dinossauro”, produzido pelo grupo paulista e lançado em 1986, é apresentado como representação social de uma época. A música dos Titãs, por meio de uma “revolução sonora e temática”, expressava também as transformações sociais do período. Transformações estas que as fontes musicais e não musicais apresentadas pelo autor fazem emergir ao longo do artigo.

Ariana Alves de Castro traz uma interpretação das obras de Chico Buarque em relação ao contexto da ditadura civil militar, em especial na década de 1970. A partir do cruzamento das fontes da censura com as letras escritas pelo músico, o artigo apresenta de forma crítica os diferentes significados atribuídos à música do compositor num contexto marcado pela atuação do Estado.

A pesquisa de Loque Arcanjo e Márcio Antônio de Miranda faz uma interpretação da trajetória de Cláudio Santoro. A partir do recorte centrado nos anos 1940, o artigo busca fugir das interpretações biográficas tradicionais e apresenta o jovem músico amazonense no início dos anos 1940 quando este chega ao Rio de Janeiro e estabelece diálogos com Francisco Curt Lange e Hans-Joachim Koellreuter. As cartas trocadas entre estes personagens são apresentadas como fontes privilegiadas para o estudo da história da música e de uma complexa rede de sociabilidades tecida por estes atores no ce-



nário musical carioca e paulista dos anos 1940, bem como a luta destes para se inserirem no contexto político e social bastante complexo do nacionalismo do governo de Getúlio Vargas.

Por fim, desejamos ao leitor que os textos produzidos neste Dossiê tragam informações e perspectivas instigantes para o estudo da música nas diversas dimensões oferecidas pela produção dos autores colaboradores.

 <https://orcid.org/0000-0002-4912-8190>

Loque Arcanjo Júnior
Organizador do Dossiê

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

Rangel Cerceau Netto
Editor Chefe da Revista E-Hum e Organizador do Dossiê